



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS –CAMPUS III
CURSO DE LETRAS

LEANDRO SILVA FERREIRA

**CONHECENDO A FEIRA:
CULTURA POPULAR NA FEIRA LIVRE DE SAPÉ-PB**

GUARABIRA - PB

2015

LEANDRO SILVA FERREIRA

**CONHECENDO A FEIRA:
CULTURA POPULAR NA FEIRA LIVRE DE SAPÉ-PB**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof.º José Helber Tavares de Araújo

GUARABIRA - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F345c Ferreira, Leandro Silva
Conhecendo a feira: [manuscrito] : cultura popular na feira
livre de Sapé - PB / Leandro Silva Ferreira. - 2015.
16 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: José Helber Tavares de Araújo, Departamento
de Letras".

1. Feira Livre. 2. Cultura Popular. 3. Valores Culturais. I.
Título.

21. ed. CDD 981.33

LEANDRO SILVA FERREIRA

**CONHECENDO A FEIRA:
CULTURA POPULAR NA FEIRA LIVRE DE SAPÉ-PB**

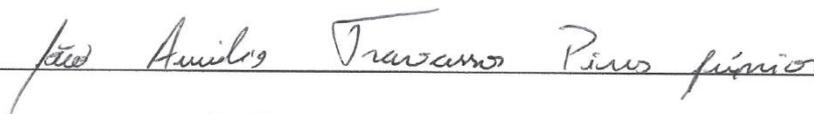
Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras.

Aprovada em: 07/12/2015

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.º José Helber Tavares de Araújo
Orientador



Prof.º Ms João Aurélio Travassos
Examinador



Prof.ª Ms Lidiane Vasconcelos
Examinadora

Dedico

Dedico a minha mãe, meu pai, em especial a minha esposa e ao meu filho, pessoas muito importantes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar sabedoria para que eu conseguisse realizar esse trabalho, pois sem ele nada seria concluído.

Agradeço em especial toda minha família, minha esposa, e aos meus verdadeiros amigos. Aos meus colegas da turma 2011.2, pelos anos que vivenciamos juntos, aprendi muitos com eles, e levarei comigo a lembrança de cada um. Aos meus professores que encontrei ao longo dessa caminhada, como também ao meu orientador Prof^o Helber.

As pessoas que encontrei na feira quando da pesquisa e observações feitas na mesma. Enfim, a todos que me ajudaram a concluir esse trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

O estudo seguir a consiste em analisar a importância cultural das feiras livres, suas manifestações populares e influências sociais devidos a sua diversidade e favorecimento a outras culturas, mostrando assim o valor de se manter viva a cultura local. A feira livre de Sapé acontece a pelo menos uns 100 anos, mesmo antes da cidade se tornar distrito, contribuindo assim para o crescimento econômico e cultural da cidade. Essa pesquisa nos mostra os valores culturais encontrados nas feiras livres e a importância que os artistas têm para a valorização e crescimento da cultura, sejam cantadores de violas, emboladores ou até mesmo comerciantes, os quais fortalecem a cultura popular e enriquece o reconhecimento dos artistas regionais. Poderemos observar a relação existente entre feira livre e cultura, uma vez que exercem valores significantes numa sociedade. Para a elaboração desse estudo foram feitos levantamentos e leituras bibliográficas, visitas á feira livre da cidade, registros de fotos e diálogos com os feirantes e frequentadores da feira. Diante disso, é conclusivo que a feira livre é importante para toda a sociedade, pelos seus valores e manifestações encontradas nas mesmas.

Palavras - chaves: Feira Livre e cultura popular.

1 INTRODUÇÃO

O que identifica a cultura popular não são seus objetos, mas, suas próprias finalidades usadas por vários grupos sociais de maneiras diferentes, impossibilitando de se dizer onde se começa e termina a cultura popular. Historicamente, as feiras surgiram para satisfazer algumas necessidades, servindo de meio de trocas de produtos para as pessoas, que veio a ser substituído pela criação da moeda, mas mesmo assim, essa tradição permanece até hoje em meio ao povo, seja no interior ou na capital, estão ali, em horário e dia certo: dia de feira livre, onde se pode encontrar de tudo um pouco.

O estudo da cultura revela a necessidade de conhecer suas mudanças e formas na sociedade. René Marc (2008. p. 7), diz que, “no Brasil a ideia de cultura (pelo menos a denominada “cultura de verdade” ou a “alta cultura”) remete para um conjunto de bens materiais ou imateriais possível de ser apropriado e elaborado por uma minoria, uma elite endinheirada. Acessíveis a poucos, a perspectiva de universalizar esses bens somente os desvaloriza e apequena.

Por outro lado, percebemos que há uma outra ideia de cultura que permanece viva muitas das vezes entre os povos mais humildes. Esta pesquisa busca mostrar os valores da cultura popular em suas raízes, suas criações no interior das cidades, em que pessoas valorizam suas manifestações culturais e tradicionais.

Para René Marc (2008. p. 8), a relação entre cultura popular e poder no Brasil, portanto, passa quase sempre primeiro pela região, depois pelo Estado, pelo município e, na maior parte das vezes; somente lá no distrito. Isolados em lugares extremos do território brasileiro estão os grupos artísticos de criação popular. Assim, a noção cultura se mostra limitada com algumas indefinições, tornando – se flexível a categorização de alguns tipos de culturas.

Beatriz Muniz Freire (2003) afirma que: “Quando falamos de cultura popular estamos nos referindo não apenas as manifestações festivas e às tradições orais e religiosas do povo brasileiro, mas ao conjunto de suas criações, às maneiras como se organiza e se expressa, aos significados e valores que atribui ao que faz (...)”.

A forma cultural encontrada na feira me motivou e pensar e estudar um pouco sobre essas culturas. Quando criança me encantava-me ver aquilo tudo, artesanatos, emoladores e a maneira deles se expressarem. O objetivo geral desse estudo é analisar as formas culturais expressa na feira livre de Sapé – PB, suas manifestações e importância para a preservação da

cultura popular local e analisar a relação entre consumidores, feirantes e artistas, como também suas expressões.

2 AS FEIRAS LIVRES E AS CULTURAS

Todas as formas de vida e de expressão de uma sociedade, seus costumes, suas práticas, maneira de ser, de vestir-se, religião, rituais, festas e danças são manifestações culturais. Segundo Néstor García (Canclini, 1982, p.42) as culturas populares se constituem por um processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia por parte dos seus setores subalternos, e pela compreensão, reprodução e transformação, real e simbólica, das condições gerais e específicas do trabalho e da vida. Ainda afirma que a especificação das culturas não deriva apenas do fato de que a sua apropriação daquilo que a sociedade possui seja menor e diferente; deriva também do fato de que o povo produz no trabalho e na vida formas específicas de representação, reprodução e reelaboração simbólica das suas relações sociais.

Ratificando a perspectiva de Canclini.

Culturas não envolve apenas as coisas materiais do mundo com que criamos o entorno “fabricado” de nossas sociedades: casas, casacos, canetas, comidas, carros e computadores. Sim, em boa parte a experiência da cultura está no que nós fazemos ao transformarmos as coisas da natureza em objetos da cultura, através do trabalho. (René Marc, 2008, p. 31).

Nossa cultura brasileira é bastante rica e nossas festas populares nos dá a possibilidade de construirmos uma identidade comunitária em que o religioso e profano se juntam, permitindo assim um conhecimento maior da cultura de cada região e mostrando a diversidade e multiplicidade de formas de manifestações popular brasileira, por exemplo, a maneira como são expressas as danças, a religiosidade e modos do cotidiano.

Nossa cultura vem passando por algumas mudanças com o passar do tempo. Porém, continua bastante presente em nosso meio. Um exemplo vivo é o nosso folclore, nossos contos populares que atravessam gerações e trazem toda a magia e encantamento da memória e expressão oral. Outro exemplo, são os versos ditados pelos cantadores de viola que nos levam ensinamentos e respeito pela cultura e artes.

Vejamos aqui alguns trechos de um cordel cantado pelo poeta sapeense Heleno Alexandre que mostra uma relação de identidade e valorização com aspectos territoriais dos quais ele pertence:

Quem quiser fazer turismo
 Paraíba é o lugar.
 As praias de Cabo Branco
 Tambaú e Miramar
 Que o litoral pessoense.
 Encanta quem visitar (...).
 O Rio Sanhauá tem
 Maré que desça ou que suba
 Cachoeira o Roncador
 Está em Pirpirituba
 E tem cachoeira também
 Em Sapé na Pacatuba (...).

Tem para Areia Vermelha
 Muitos barcos em ação
 No Brejo Igreja da Luz
 O Coremas no Sertão
 São tantos turísticos
 Que a gente nem tem noção.

Nota – se que o poeta exalta algumas passagens geográficas da Paraíba como forma de apresentar ao estrangeiro (turista) a hospitalidade do paraibano.

Não podemos falar em cultura popular e não citar a maior expressão cultural onde se mistura arte, dança e comidas típicas: o São João. O São João é uma das principais figuras das festas juninas, onde se tem também o São Pedro e o Santo Antônio, as três principais festas com elementos do culto oficial da Igreja Católica. O Dia de São João também possui várias comidas e doces típicos, como: rapaduras, amendoim, bolo de milho, curau, canjica, bolo de aipim, paçoca etc. Essas iguarias estão quase sempre presentes nas festas. Cidades do interior do Brasil fazem festas mais tradicionais e possuem costumes enraizados difundidos entre todos os habitantes, diferentemente do que acontece na maioria das cidades grandes.

O que podemos ver também nas feiras livres são essas comidas típicas de diferentes gostos e tipos, feitos pelas mãos das senhoras que vendem seus deliciosos pratos.

Na mesma corrente da cultura popular temos também as feiras livres que possuem grande importância para as cidades. Em alguns bairros elas são tradicionais e atraem consumidores de diversas localidades. Assim, afirmamos que embora apresentando uma essência econômica, a feira preenche também uma função sócio – cultural, enquanto veículo de comunicação e expressão do povo, como afirma Almeida (1989, p. 103), por se configurar como lugar de encontro, reencontro e lazer para os que ali vivem e para os que por ali passam.

Muito embora a feira-livre seja um elemento comum na paisagem das cidades de um modo geral, no caso do Nordeste essas têm características peculiares que a diferem de

município para município. São muitas as manifestações culturais encontradas em feiras livres, desde as cantorias e artesanato, até emboladores de roda e cordel.

De uma maneira geral as feiras livres são parte do processo de existência das pequenas cidades, já que muitas destas surgiram a partir da feira como centro de relações sociais, econômicas e culturais.

3 INÍCIO E TRAJETÓRIA DAS FEIRAS LIVRES

As feiras-livres podem ser caracterizadas como fenômenos econômicos sociais muito antigos tendo sido consolidadas na Idade Média entre Gregos e Romanos, pois lá foi criada regras de funcionamento que dependiam da interferência direta do Estado, que ordenava e cobrava impostos sobre a mesma. Segundo Braudel (1998) a principal causa da origem das feiras livres foi a necessidade de troca de mercadorias, entre os vizinhos e logo depois foram criando os grupos em torno da comunidade, e assim, disponibilizando cada um os seus produtos.

A partir da revolução comercial (séc. XI), as feiras livres ganharam importância entre as classes mais importantes e firmaram-se em locais onde a população vendia seus produtos e realizava trocas.

O surgimento de feiras livres no Brasil se deu desde os tempos da colonização.

No Brasil, há evidências de feiras livres desde os tempos da colonização e, apesar da modernidade, elas resistem, sendo muitas cidades do interior do país, o único local de comércio da população, funcionando também como centros de educação, cultura e entretenimento (FORMAN, 1979).

Foi na região nordeste que as feiras livres mais se destacaram, pois foram e são importantes para os pequenos produtores que vendem suas mercadorias, sabendo – se que em diversas cidades pequenas a feira é a principal renda para esses agricultores e produtores bem como para o município, já que, quem vem a feira também vai aos estabelecimentos daquela cidade, fazendo crescer a economia daquele local.

Braudel (1998) afirma que, as feiras livres constituem o princípio fundamental dos mercados. Numa abordagem socioeconômica elas representam um ponto de encontro entre vendedores e compradores - feirantes e fregueses – para realizarem todo o tipo de troca de produtos. No Nordeste, as feiras de gado em feira de Santana, a feira de Caruaru e a da Paraíba foram responsáveis pela criação de muitas cidades do interior do Nordeste.

Com relação ao espaço físico da feira, ela se apresenta em um local amplo e aberto, o qual possibilita a aglomeração de diversas pessoas e ocupação de várias atividades, como os vendedores de frutas e verduras, carnes, artesanatos, apresentações, dentre outros.

3.1 O início das feiras livres de Sapé.

A fase de desenvolvimento da então comunidade de Sapé, só veio a ocorrer nos primeiros anos do século XX, quando ainda territorialmente fazia parte do distrito de Cachoeira que foi criada no ano de 1900, porém, sua população não deixou de frequentar o distrito de Sobrado, pois o comércio daquele distrito bem mais movimentado e valorizado.

Após a integração de Sapé na sua totalidade ao distrito de Cachoeira, cujo início se deu em 16 de maio de 1900, logo passou a se desenvolver com mais intensidade, razão porque, no ano de 1901, construiu sua primeira capela e, no ano de 1905, seu primeiro mercado público ou casa de mercado. A partir daí, suas primeiras feiras livres começaram a aparecer, mesmo não tendo estrutura nos moldes das que se realizava em Sobrado que eram tidas como uma das maiores da região naquela época. (FERREIRA, 2013, p.215).

Logo após, como integrante do distrito de Sobrado, os primeiros habitantes de Sapé sempre visitavam aquela localidade em especial nos dias em que se realizavam as feiras livres, com o intuito de fazer compras, já que naquela época o distrito de Sobrado era considerado o maior centro de comércio da região.

Em 1917, Sapé passa a ser Distrito, e possuía um mercado público, situado na atual Avenida Getúlio Vargas.

Quanto ao seu comércio, naquela época Sapé já se encontrava dando os primeiros passos para o seu desenvolvimento, pois já funcionava uma pequena feira livre aos sábados. (FERREIRA, 2013, p. 217).

Essa feira até hoje acontece e nos dias e Sábado é a principal feira da cidade.

3.2 A feira de Nova Brasília.

Com o crescimento do bairro, no ano de 1979, um dos habitantes daquela localidade resolveu criar uma feira aos domingos para beneficiar os moradores, feira essa que acontece até hoje. Com a ajuda de amigos e de um líder das ligas camponesas Ivan Figueiredo, o marchante Severino José Quirino conhecido por “Faceta”, decidiu por conta própria fazer uma feira livre naquele bairro, precisamente no dia 20 de setembro de 1979, em um local público próximo a sua residência.

Segundo informações do tenente reformado Exedito Mauricio da Costa, o incentivo de Ivan Figueiredo de Albuquerque para com “Faceta” a fim de que este desse início à feira livre da Brasília, teve como garantia a alegação que se por ventura o cidadão que matasse o boi para vender a carne não tivesse sucesso, todo prejuízo seria ressarcido por ele. (FERREIRA, 2013).

A partir daí familiares e amigos de Faceta começaram a vender seus produtos, tais como verduras, roupas, entre outros. Após sete anos de realização da feira livre naquele bairro, o então prefeito de Sapé, José Feliciano Filho, alegando que a rua precisava ser calçada, mudou a feira para um local mais amplo e espaçoso onde ela se encontra até hoje, oferecendo mais comodidade aos feirantes e comerciantes.

4. CONHECENDO A FEIRA E SUA ESTRUTURA

A feira de Sapé é realizada aos sábados, enquanto que a de Nova Brasília é realizada aos domingos.

A feira livre aos sábados ocorre em uma junção com as ruas Orcine Fernandes e Avenida Rio Branco se deslocando para outras vizinhas.

[...] um espaço onde se projeta um trabalho, seja energia e informações, e que, por conseqüência, revela relações marcadas pelo poder [constitui-se em] território [que] se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...]. (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Passamos aqui a descrever, a partir das nossas visitas à feira descrita, alguns dos traços de cultura como modo de fazer artístico que pudemos identificar. Nosso objetivo é construir e registrar um inventário do patrimônio cultural deste espaço comercial. Interessa-nos ver que, na feira, existe um espaço marcado de sociabilidades que fazem com que haja uma forma de expressão artístico-cultural que não se dissocia do trabalho nem da vida.

4.1 Performáticos.

Os espaços de feira livre são marcados principalmente por vendedores que configuram suas necessidades comerciais se utilizando de brincadeiras, chamamentos eloquentes e arte da palavra. Chamaremos estes de vendedores performáticos àqueles que “encarnam” e passam a representar um tipo de vendedor que adiciona características de um personagem teatral, envolvendo canto, figurino e interação verbal elaborada esteticamente. Em nossas visitas identificamos um destes performistas na figura já bastante conhecida da cidade de Sapé: o artista Jackson Leno. Leno se apresenta em lojas do comércio bem como também em pequenos shows culturais de Sapé. Sua atividade de embolador já lhe rendeu um cd gravado de sua autoria com músicas infantis e adultas.



Jackson Leno (foto do autor)

4.2 Os Artesãos.

Um segundo grupo que podemos dizer que é marca inerente de uma feira popular é o dos vendedores de artesanato. Chamaremos de artesanato atividades de produção de manufaturados fora da escala industrial que representem ao mesmo tempo identidade local, técnica e estilo próprios e intenção estética. Isto é, produtos que representem expressão de legitimidade do lugar. Na feira de Sapé, encontramos dois representantes deste grupo. Um é Tarcísio, que confecciona pulseiras e tem um ponto presente todos os sábados na feira. O outro ponto é de Dona Vera e Dona Gracinha, que confeccionam roupas e adereços em ateliê próprio. O que chama atenção no ateliê das mesmas, são os brinquedos encontrados, fabricados pelas pessoas da cidade e levadas até elas para serem vendidos, carros de lata, cavalo de pau, coisas que aos poucos deixamos de ver, pois com a industrialização, pouco se encontra essas coisas que víamos bastante em nossa infância.



Tarcísio (foto do autor autor)



Dona Vera e Dona Gracinha (foto do autor)

4.3 Atividades artísticas.

Por fim, na feira popular, encontramos um dos palcos privilegiados para a apresentação de poetas recitadores, cordelistas, emboladores e repentistas. É uma tradição nordestina que poetas populares participem ativamente de feiras, tanto para vender e difundir seus trabalhos quanto para tornar lúdico, heterogêneo e prazeroso o espaço da feira. Encontramos os repentistas sapeenses Divinho e Heleno, os mesmos possuem um programa na Rádio Comunitária Sapé Fm, que vai ao ar todos os sábados às 17:00 horas.



Esses artistas fazem do espaço da feira livre um ambiente mais rico na diversidade cultural, fazendo com que as feiras não caiam em um espaço administrado pela lógica gerencial de empresas nem pela indústria cultural. A cultura popular é presente na feira livre e contribuindo para a preservação de uma identidade local.

Diante dessas formas e meios culturais, vimos os valores e expressões culturais encontradas na feira livre de Sapé, feira essa composta e frequentadas por pessoas simples e hospitaleira, e acima de tudo mostrando o valor cultural expressa nela.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As feiras do Nordeste são bastante ricas em valores culturais, ao fazer esse trabalho, percebi o quanto a feira de Sapé possui esse valor e grandeza, seja ela entre os artistas de rua, os cantadores, ou até mesmo no artesanato, ela nos mostra o quanto a cultura popular existe das mais diversas maneiras nesse local que serve também como ponto de encontro entre amigos que vão pra conversarem e fazer suas feiras, fazendo da feira livre um espaço onde o homem do campo se encontra com o cidadão que vive nessa cidade.

Concluimos que mesmo num modelo atual e moderno, alguns costumes e tradições ainda são preservados, permanecendo a resistência da feira livre e a expressão cultural por vários anos.

Dessa forma, conclui-se que a feira livre é muito importante para a manutenção e preservação cultural do povo sapeense.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

BRAUDEL, Fernand. *Os jogos das trocas*. São Paulo: MartinsFontes, 1998, v. 2.

CANCLINI, Néstor Garcia. *As culturas populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FERREIRA, Juraci Marques. *O proceso histórico de Sapé*. João Pessoa: Ideia, 2013.

FORMAN, Shepard. *Camponeses: Sua Participação no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Beatriz Muniz. *O que é, o que é: folclore e cultura popular*. In boletim Salto para o futuro. Cultura popular e Educação. Rio de Janeiro: TV Escola. Fevereiro 2003.

SILVA, René Marc da Costa Silva (Org.). *Cultura Popular e Educação: Salto para o futuro*. Brasília: Unesco, 2008.